



1 Ata da Quinquagésima Nona Reunião da Comissão de Graduação (CG) do Instituto de  
2 Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, realizada no dia dezesseis de maio  
3 de dois mil e vinte e quatro, às dez horas e trinta minutos, em primeira convocação, conforme  
4 artigo 43º do Regimento Geral do IRI, na sala de reuniões da Biblioteca do IRI, segundo andar,  
5 sob a Presidência do Prof. Guilherme Assis de Almeida e com a presença dos seguintes  
6 membros: Prof. Leandro Piquet Carneiro (titular), Profa. Natália Dus Poiatti (titular), Prof.  
7 Felipe Pereira Loureiro (titular), Profa. Rossana Rocha Reis (suplente e convidada), Prof. Kai  
8 Enno Lehmann (Vice-Presidente), Juliana Lopes Chaves Fiorese (representante discente  
9 titular), Márcia Santos Galeno (chefe do Serviço de Graduação) e Patrícia Camargo Franco  
10 (secretária). **1 – EXPEDIENTE:** Com a palavra, o Senhor Presidente Prof. Guilherme de  
11 Almeida agradeceu a presença de todos e iniciou a sessão dizendo que a representante  
12 discente Juliana Fiorense avisou que não chegará na hora, *“Mas ela chega até as onze horas.  
13 E o principal ponto de pauta, é a questão da discussão do Projeto Acadêmico”*. Cientes. **1 –**  
14 **EXPEDIENTE: 1 - Comunicados do Presidente: 1.1 - Grade horária do 2º semestre de**  
15 **2024.** Com apresentação em pauta do anexo: *Grade horária\_2024\_2º semestre.pdf*. Com a  
16 palavra, o Senhor Presidente disse: *“O primeiro item da pauta que é o comunicado da*  
17 *presidência em relação à Grade Horária, que está sendo ainda construída para o segundo*  
18 *semestre de 2024”*. A proposta foi projetada para visualização. O Prof. Guilherme de Almeida  
19 disse: *“Veja, Prof. Felipe (Loureiro), até uma coisa importante aqui, sobre a disciplina da nova*  
20 *professora de História, a Profa. Carolina Amaral de Aguiar, que foi incluída, mas parece que*  
21 *deu uns problemas no trâmite da contratação dela (como professora doutora do IRI junto à*  
22 *área de História). Tem que ver como está porque a gente tem até o dia 15 de junho de 2024*  
23 *para definir se é viável ou não. Então a gente deixou só esperando uma definição (para fechar*  
24 *a grade horária), não é que é compulsório”,* complementou o Prof. Guilherme de Almeida. O  
25 Prof. Felipe Loureiro disse: *“Eu acho que (logo) vai estar definido sim”*. *“E daí a gente colocou*  
26 *esta disciplina que é uma optativa ‘guarda-chuva’ que ela (Profa. Carolina Aguiar) coloca o*  
27 *conteúdo que ela quiser, então é só pedir para vocês professores da área de História avisarem*  
28 *a CG. A gente vai ficar sabendo via Assistência Técnica Acadêmica (do IRI) sobre a*  
29 *contratação dela, e daí a gente fala com vocês”*. Cientes. Continuando ainda nesse tema, o  
30 Prof. Guilherme de Almeida disse: *“O que é importante dizer também, e aproveitar este*  
31 *momento. O Prof. Felipe (Loureiro) já sabe desta história: a gente recebeu um Comunicado*



32 *(que veio) primeiro do Departamento de Sociologia (da FFLCH), e que foi ratificado pela*  
33 *Congregação, e a partir de 2026 a Sociologia não mais cederá os professores para*  
34 *ministrarem a disciplina Mudança Social e Sociologia do desenvolvimento porque ‘Sociologia*  
35 *do desenvolvimento’ o Prof. Álvaro (Augusto) Comin já é ‘nosso’ por ‘usucapião’ porque ele*  
36 *ministra esta disciplina desde 2004. Então o que aconteceu é que a gente ficou de ter uma*  
37 *conversa com o pessoal da Sociologia. Antes que isso ocorresse, a PRG (Pró-Reitoria de*  
38 *Graduação) chamou uma reunião da Sociologia com as 6 (seis) escolas afetadas: o IRI, a*  
39 *Escola de Enfermagem, o Instituto de Psicologia, a Faculdade de Direito e mais 2 (duas)*  
40 *Escolas/Unidades (da USP) que eu não lembro quais são. O Vice-Pró Reitor Prof. Marcos*  
41 *Garcia Neira (Pró-Reitor Adjunto de Graduação da USP), estava bem nervoso falando que o*  
42 *Departamento de Sociologia não podia de hipótese alguma tomar uma decisão dessa de*  
43 *forma unilateral e o que o Diretor falou é que se ele não tomasse essa decisão, ele não teria*  
44 *professores para ministrar as disciplinas no próprio Departamento de Sociologia. Então o que*  
45 *eu coloquei é que apesar de normativamente equivocado, a gente estava ali para conversar,*  
46 *então no momento da discussão veio a possibilidade de a gente pedir para o Prof. Álvaro*  
47 *(Comin) ficar só como professor do IRI. Mas em conversas com a Coordenadora do Curso de*  
48 *Sociologia, a Profa. Bruna Gisi, (ela) falou que não acha que aceitará essa solução. Portanto,*  
49 *estamos conversando. A PRG já está a par do assunto e como é o tema que só surgirá em*  
50 *2026 a gente tem um horizonte temporal possível para uma negociação, mas isso está*  
51 *colocado não só para o IRI como para mais 5 (cinco) Unidades. Como a gente vai resolver*  
52 *este problema eu não sei”. O Prof. Kai Lehmann disse: “A coisa boa é que tem meia dúzia de*  
53 *unidades afetadas, e aí se torna um problema para a Pró-Reitoria e não somente para o IRI,*  
54 *o fato da Pró-Reitoria estar chateada e ciente, acho que vai até ajudar”. Ainda sobre o tema,*  
55 *o Prof. Guilherme de Almeida falou: “eu fiquei na reunião por 1 (uma) hora, porque depois eu*  
56 *tinha compromissos”. A reunião começou as 15h00, era para ir até as 16h00, foi até 17h30.*  
57 *Na sequência (eu) conversei com a Profa. Bruna Gisi, que é a Presidente da Comissão de*  
58 *Graduação de Sociologia e ela falou que (a reunião) foi bem densa no final e eu fiquei de*  
59 *conversar com ela ainda em junho para ver se existe alguma composição Interunidades que*  
60 *a gente possa fazer para dar conta destas 2 (duas) disciplinas de Sociologia da nossa grade.*  
61 *É isso”. Cientes. Neste momento chegou o Prof. Leandro Piquet Carneiro e juntou-se aos*  
62 *demais membros. O Prof. Guilherme de Almeida falou sobre a Licença Prêmio da Profa.*



63 Cristiane Lucena Carneiro, “(...) foi aprovada. Será a partir do segundo semestre do ano que  
64 vem. Ela tem compromisso com a Universidade Livre de Berlim, se não me falha a memória.  
65 E o que eu ia falar também, é que tem ali uma disciplina optativa que é ‘Mobilidade Humana  
66 Internacional’, que vou dar com a Profa. Rossana (Rocha Reis), num esforço de integração  
67 curricular”. Neste momento chegou a Profa. Natália Dus Poiatti que também se juntou aos  
68 demais membros. “Profa. Natália (Dus Poiatti), você já está aí na grade do próximo semestre”,  
69 disse o Senhor Presidente. Ainda sobre a grade, ele continuou: “Só esclarecendo: esta  
70 disciplina ‘Mobilidade Humana Internacional’, é um tema que vai estar em discussão do P.A.  
71 (Projeto Acadêmico): que era para eu e a Profa. Rossana (Reis) darmos a disciplina  
72 extensionista sobre ‘Direito Internacional dos Refugiados’. Só que teve um problema: a PRG  
73 pediu para a gente definir a AEX relacionada a esta disciplina e nos deu um prazo de 72  
74 (setenta e duas) horas entre o pedido e o prazo. O ‘deadline’ (prazo final) foi absolutamente  
75 impossível. Eu já tive duas conversas com o Prof. Marcelo Haydu, do Instituto ADUS (Instituto  
76 de Reintegração do Refugiado), que acolhe refugiados e imigrantes forçados de 59 (cinquenta  
77 e nove) diferentes nacionalidades. E a ideia é ter não somente 1 (uma) AEX, como várias AEX  
78 ligadas ao Projeto ADUS e daí a gente colocaria no ‘guarda-chuva’ da Cátedra Sérgio Vieira  
79 de Mello, mas eu preciso de um tempo para isso. Não é em 72 (setenta e duas) horas que eu  
80 vou conseguir resolver. Então eu me juntei à Profa. Rossana (Rocha Reis), que já tem essa  
81 disciplina ‘Mobilidade Humana Internacional’, que a gente já fez algumas aulas públicas em  
82 conjunto e a gente vai dar esta disciplina com esta atividade de extensão, que (eu) espero que  
83 uma das (disciplinas) de AEX já esteja criada até agosto de 2024. Então vai ser meio que um  
84 ‘teste-drive’ de uma disciplina extensionista. Ontem eu conversei com a Profa. Danielle (Hanna  
85 Rached). Por exemplo, vocês (Prof. Felipe Loureiro e professores da área de História) têm  
86 uma disciplina de História com atividades extensionistas, né? O fundamental é vocês  
87 decidirem se querem uma atividade extensionista vinculada à disciplina ou se querem tocar a  
88 atividade extensionista não necessariamente ligada à disciplina. E aí vai ser uma decisão de  
89 cada área para ver como lida”, explicou o Prof. Guilherme de Almeida e continuou: “Eu sei,  
90 Prof. Leandro (Piquet Carneiro) que o Prof. Kai (Lehmann) falou hoje pela manhã que você  
91 tem várias atividades e projetos de extensão que, juridicamente na normativa da USP, devem  
92 se enquadrar como Atividades Acadêmicas Complementares (AACs). Então seria muito  
93 interessante se estas AACs pudessem virar atividades extensionistas”. O Prof. Kai Lehmann



94 falou: *“Só para esclarecer aqui: quando eu ainda era Presidente (da CG) a Pró-Reitoria tocou*  
95 *neste assunto. Sobre as AACs que não estão como atividades extensionistas no âmbito desta*  
96 *Norma do Conselho Estadual de Educação. Só que isso mudou, com base no Seminário que*  
97 *foi transmitido, e acho que a gente até circulou o link. Então, agora dá (é permitido). E tudo o*  
98 *que nós fizemos no ano passado e você (Prof. Leandro Piquet Carneiro) submeteu vários*  
99 *programas de disciplinas extensionistas, inclusive. Tudo isto ainda vale, mas agora poderia*  
100 *ser outra coisa também”*. O Prof. Felipe Loureiro perguntou: *“Desculpem a minha ignorância,*  
101 *mas qual a diferença entre ‘atividades complementares em disciplinas de extensão’ e esta*  
102 *‘atividade de extensão?’*. O Senhor Presidente explicou: *“Então, eu esclareço para você. É*  
103 *que a partir de 2023, os ingressantes têm que fazer 10% (dez por cento) do curso de atividades*  
104 *extensionistas. Ou seja, juridicamente falando, atividades que são extensionistas”*. O Prof.  
105 Leandro Piquet Carneiro também ficou em dúvida e o Prof. Guilherme de Almeida explicou:  
106 *“Atividade extensionista é o seguinte: tem que ter um escopo definido (atividade definida) e*  
107 *precisa ter, e isso é o mais importante, um público beneficiário definido. Ou seja, a AACs conta*  
108 *em outra coisa, que não tem nada a ver com AEX. Apesar de, por exemplo, eu coordeno uma*  
109 *Linha de um Projeto de Extensão na Faculdade de Direito que se chama Clínica Luiz Gama*  
110 *(de Direitos Humanos), e elas têm várias atividades acadêmicas complementares e várias*  
111 *delas podem ser transformadas em atividades extensionistas e para isso tem todo um rito e*  
112 *um procedimento próprio em que você precisa cadastrar via sistema Apolo. Tem um guia”*. O  
113 Prof. Felipe Loureiro perguntou: *“Ou seja, eu poderia cadastrar uma AAC como atividade*  
114 *extensionista?”*. O Prof. Guilherme de Almeida respondeu: *“Em tese, sim”*. O Prof. Leandro  
115 Piquet brincando disse: *“O meu nível de ignorância é mais avançado”*. Ele perguntou: *“Eu não*  
116 *entendo isso em nível de Graduação, o que o aluno faz, o que a gente espera? ”*. O Senhor  
117 Presidente deu um exemplo: *“Eu fui com um pessoal dar uma aula numa escola “no extremo”*  
118 *Norte de Guarulhos. Isto é uma atividade de extensão. Eles ganharam uma Bolsa da Pró-*  
119 *Reitoria de Cultura e Extensão. Para fazer isso eles dão, sei lá, 6 (seis) aulas durante um*  
120 *semestre. Tem um público definido, que são estudantes de ensino médio e tal. Então você*  
121 *precisa definir um público. Por exemplo, o que eu conferi: os professores Prof. Arthur (Roberto*  
122 *Capella Giannattasio) e Prof. Yi Shin (Tang) dão um curso para terceira idade, o que poderia*  
123 *pensar como atividade de extensão; estudantes colaborando para realização do curso de*  
124 *Relações Internacionais e público de melhor idade (sessenta ou mais), que é um público já*



125 *definido e cadastrado nesta disciplina. Por exemplo, eu falei com a minha colega professora*  
126 *de Direitos Humanos do Curso de Gerontologia e ela consultou os estudantes de Gerontologia*  
127 *que adoraram a ideia de colaborar com este curso. Então seria uma AEX criada pelo Prof.*  
128 *Artur (Giannattasio) e que seria frequentada por estudantes da Gerontologia”. O Prof Leandro*  
129 *Piquet perguntou qual é o sistema da USP que gerenciará; e o Senhor Presidente respondeu:*  
130 *“É o Programa Apolo e tem (existe) um guia”. O Prof. Kai Lehmann disse: “E foi isso que*  
131 *mudou. Porque quando discutimos anteriormente a primeira questão foi: a gente poderia*  
132 *converter AACs em atividades extensionistas que fizesse parte deste processo? (A resposta*  
133 *era) não. Não podia. Teria um sistema? (A resposta era) a gente está trabalhando nisso. E*  
134 *agora existe de fato uma forma de converter AACs em atividades extensionistas, através do*  
135 *Apolo e como isso vai conversar com o sistema da Graduação (sistema Jupiter) ainda não*  
136 *sabemos”. O Senhor Presidente falou: “Eu entendi. É porque o aluno de graduação, e está*  
137 *aqui a Juliana Fiorense que me corrija se eu estiver errado; o único sistema que o estudante*  
138 *de graduação tem acesso é o sistema Júpiter. Então está tudo lá. Tudo você vai ver lá. Todas*  
139 *as atividades de extensão você vai ver no Júpiter”. O Prof. Kai Lehmann perguntou: “Mas e se*  
140 *o Prof. Leandro (Piquet) por exemplo desse uma aula extensionista com a presença dos*  
141 *alunos dele, como isso poderia ser cadastrado no Histórico Escolar para compor estes 10%*  
142 *(dez por cento) dos alunos?”. O Prof. Guilherme de Almeida explicou: “Desde que ele tivesse*  
143 *cadastrado como atividade extensionista”. O Prof. Leandro Piquet disse: “Uma coisa que é*  
144 *estranha é o seguinte: no Apolo a gente tem esboços de extensão, certo? Nos esboços, que*  
145 *tem público externo definido etc. E como a gente vai juntar aluno de graduação no Apolo? Ele*  
146 *vai aparecer fazendo o que?”. O Senhor Presidente explicou: “Então, ele vai aparecer por*  
147 *exemplo, os cursos que você (Prof. Leandro Piquet) dá para Polícia Militar. Sei lá, você dá*  
148 *para um público beneficiário definido. O que você pode fazer é criar uma atividade de extensão*  
149 *onde os estudantes vão contribuir, sei lá, para elaborar um material didático para este curso”.*  
150 *O Prof. Leandro Piquet Carneiro continuou com dúvidas e perguntou: “Mas eu vou fazer isso*  
151 *no sistema Apolo, vou fazer no Júpiter? ”. O Senhor Presidente respondeu: “Não, você vai*  
152 *fazer no Apolo e vai ter que ser aprovado no IRI e isso não é uma tarefa da CG e sim uma*  
153 *tarefa da Comissão de Cultura e Extensão que vai pensar em como vai ser o trâmite interno*  
154 *para isso e segue para a Comissão de Cultura e Extensão que está prevendo 30 (trinta) dias*  
155 *para esta aprovação final. Uma vez aprovado está cadastrado no Apolo, e os estudantes via*



156 *Júpiter terão acesso à inscrição desta atividade*". O Prof. Felipe Loureiro perguntou: "E no  
157 caso das disciplinas extensionistas: não teríamos que fazer todo esse trâmite?". O Senhor  
158 Presidente respondeu: "Teria também. É tudo muito mal explicado. Eu quebrei a cabeça e a  
159 Márcia (Galeno) sabe disso. Você pode já ter uma AEX cadastrada, que você vincula a sua  
160 disciplina extensionista". O Prof. Felipe Loureiro perguntou: "E eu posso criar conjuntamente  
161 com outros colegas uma mesma AEX? Para vincular a disciplina que vai ser oferecida?". O  
162 Prof. Guilherme de Almeida respondeu: "Sim, pode. Por exemplo, no meu projeto na  
163 (Faculdade de Direito do Largo) São Francisco, que tem quase 20 (vinte anos): foi definido  
164 desde o começo que o público beneficiado seria a população em situação de rua. Então  
165 estudaram maternidade, situações de rua, documentação de população em situação de rua,  
166 tudo, para o público beneficiário que é para pessoas em situação de rua. Então fizeram lá um  
167 Instituto 'pro bono' ligado a um escritório de advocacia e estão fazendo um projeto de  
168 regularização de subnotificação de falta de registro civil de pessoa em situação de rua. Mas  
169 isto no sistema está cadastrado como atividade acadêmica complementar (AAC). Então a  
170 tarefa agora é criar uma AEX de apoio a escritórios de advocacia. Não só esse, que tenha  
171 projetos voltados a população em situação de rua". "E os alunos encontram essas informações  
172 aonde?". "No Júpiter", respondeu o Prof. Guilherme de Almeida. "E a Comissão de Graduação  
173 da Faculdade de Direito fez esta portinha lá, para o aluno, para este projeto?", perguntou o  
174 Prof. Leandro Piquet. O Senhor Presidente explicou: "Não. O que acontece é que este projeto  
175 AAC está no Apolo mas está como AAC, ele tem que ser transformado em AEX". O Prof. Kai  
176 Lehmann lembrou: "Isto é exigência só para os alunos que entraram a partir de 2023. Então  
177 esse 'link' ainda tem que ser estabelecido. No momento é tudo no Apolo, porque é uma AAC,  
178 oficialmente falando". O Prof. Leandro Piquet pediu desculpas por tantas perguntas e disse:  
179 "Eu vou começar vários cursos de extensão neste ano. Eu posso abrir vagas extensionistas  
180 nestas atividades?". "Pode", respondeu o Senhor Presidente, e continuou: "O guia está aí.  
181 Você recebeu o Guia?". O Prof. Leandro Piquet respondeu: "Recebi, mas não li". O Prof.  
182 Guilherme de Almeida se comprometeu a encaminhar novamente a todos os professores. O  
183 Prof. Kai Lehmann disse: "Tem coisas a se discutir ainda aí. Principalmente sobre a  
184 comunicação destes dois sistemas, que vai ser fundamental". O Prof. Guilherme de Almeida  
185 falou: "Mas isto aí está resolvido, Prof. Kai (Lehmann)". O Prof. Felipe Loureiro também pediu  
186 desculpas por tantas perguntas e colocou: "Não quero fugir do tema, mas aí é uma



187 *preocupação que eu acho que a gente poderia pensar enquanto Comissão do IRI. Se a CG*  
188 *recomendaria que as áreas fizessem as atividades ou recomendaria que as áreas*  
189 *reestruturassem as atividades dentro de disciplinas”. O Senhor Presidente respondeu: “Olha,*  
190 *a nossa recomendação é de que as áreas escolham”. O Prof. Felipe Loureiro disse: “Tá. E aí,*  
191 *no caso, se a gente escolhe via disciplina, tem que oferecer no vespertino e no noturno”. O*  
192 *Prof. Guilherme de Almeida respondeu que não. “Essencialmente no noturno”. O Prof. Felipe*  
193 *Loureiro disse: “Mas e os alunos do vespertino que não puderem se matricular no noturno? ”.*  
194 *O Prof. Guilherme de Almeida disse: “Olha, faz um teste. Estabelece para ver”. O Prof. Kai*  
195 *Lehmann lembrou: “Fizemos no ano passado, quando as orientações da Pró-Reitoria eram*  
196 *diferentes. Mas se puder oferecer nas duas turmas, tudo bem. Em alguns momentos talvez*  
197 *isso não seja possível, mas aí a gente tiraria a disciplina completamente? Não. Não faria*  
198 *sentido. Se você por algum motivo pode oferecer em um período só, que faça. É melhor do*  
199 *que nenhum oferecimento”. O Prof. Felipe Loureiro disse: “É que eu entendo que existe uma*  
200 *obrigatoriedade onde todo ano ela tem que ser oferecida”. O Prof. Guilherme de Almeida falou:*  
201 *“É, Prof. Felipe (Loureiro), aí é uma conversa que a gente vai ter que ter, porque isso entra*  
202 *até o ponto do Projeto Acadêmico, que é a questão da curricularização das extensões. Como*  
203 *as áreas pretendem fazer isso. E aí você pode ter, por exemplo, se a área de História define*  
204 *tocar uma atividade extensionista, sei lá, com projetos de História em escolas públicas de São*  
205 *Paulo, você pode até tocar essa AEX fora do semestre que você oferece a disciplina. E fazer*  
206 *esta disciplina ligada à AEX”. O Prof. Felipe Loureiro respondeu: “No nosso caso, preciso*  
207 *conversar com os colegas, mas eu acho que a decisão vai ser por disciplina”. “Então tudo*  
208 *bem”, respondeu o Senhor Presidente, e continuou: “Mas a AEX precisa existir. E a AEX tem*  
209 *um fluxo diferente da disciplina. Então os alunos podem fazer atividades de extensão pela*  
210 *AEX fora do semestre que existe a disciplina”. O Prof. Felipe pontuou que tudo bem, mas que*  
211 *isso pode ser um problema: “Mas a AEX só vai ser oferecida durante a disciplina”. O Prof.*  
212 *Guilherme de Almeida explicou: “A AEX pode. O Prof. Felipe Loureiro apresentou uma*  
213 *preocupação: “É que pelo que a gente está pensando pode ser complicado”. “Tudo bem, mas*  
214 *é uma coisa que vai ser implementada à medida em que vai praticar. Por isso que esta minha*  
215 *disciplina com a Profa. Rossana (Rocha Reis) que a gente vai fazer este ‘teste-drive’, e em*  
216 *criando esta atividade de extensão a gente vai contando”, disse o Prof. Guilherme de Almeida.*  
217 *O Prof. Felipe Loureiro perguntou ainda: “E a AEX não conta em nada na carga de trabalho*



218 *dos docentes? É uma questão fundamental*". "Conta", respondeu o Prof. Guilherme de  
219 Almeida, mas sem saber dizer o quanto exatamente. "Sim, eu também acho. Isso foi cobrado  
220 na penúltima reunião do Conselho de Graduação e o que eles falaram é que isso será  
221 computado sim nessas 8 (oito) horas. Como será (feito) eu não posso te falar, mas que isso  
222 foi dito, foi". O Prof. Kai Lehmann complementou: "Nem eles sabem exatamente, mas vai ser.  
223 Desde o início tem e nós estamos falando e tem que contar para a gente também". O Prof.  
224 Felipe Loureiro desabafou: "Às vezes eu tenho a sensação de que a Universidade pensa que  
225 somos um 'copo de fundo infinito'. Onde vai colocando, vai colocando e tudo bem". O Senhor  
226 Presidente perguntou à Juliana Fiorense se ela queria falar. A representante discente disse  
227 que tinha algumas perguntas: "A primeira delas é sobre as disciplinas dos projetos de extensão  
228 que estão no processo de curricularização da extensão e você (Prof. Guilherme de Almeida)  
229 disse que pode ser atrelado sim a alguma disciplina, mas não necessariamente no mesmo  
230 semestre (de oferecimento) da disciplina. Então, por exemplo, 'História das Relações  
231 Internacionais' é dado no primeiro semestre, mas eu vou poder fazer a extensão no segundo  
232 semestre, certo? Isso implicaria que o professor teria que tocar a parte de extensão da  
233 disciplina no primeiro e no segundo semestre?". O Senhor Presidente respondeu: "Olha, aí o  
234 que acontece, (quando) você fala 'tocar a disciplina de extensão' e tem as formas de tocar as  
235 disciplinas de extensão, e o que eles falaram na reunião, que até a Profa. Rossana (Rocha  
236 Reis) estava presente, na FAU, com a Pró-Reitora da Cultura e Extensão é que eles estão  
237 vendo uma forma de incluir estudantes da pós-graduação nessa 'toca a extensão". Por  
238 exemplo, a minha extensão que eu toco na Faculdade de Direito desde 2010 é privilegiada  
239 porque as coordenadoras do meu projeto 'Trajetórias de Percurso da População em Situação  
240 de Rua' elas são remuneradas pelo Centro Acadêmico XI de Agosto então o meu trabalho é  
241 de supervisão. Eu falo com elas duas ou três vezes por semestre, participo da escolha das  
242 coordenadoras e tudo isso. Enfim, cada projeto, cada atividade de extensão vai funcionar de  
243 uma forma diferenciada". A representante discente colocou outra preocupação: "A respeito  
244 disso, que vai ser contabilizado então na carga horária, eu posso estar errada, mas que eu  
245 me lembre é assim: o professor tem uma carga horária de 40 (quarenta) horas semanais,  
246 sendo que 32 (trinta e duas) é para pesquisa e 8 (oito) é para aula, não é? Alguma coisa  
247 assim?", "Sim", respondeu o Prof. Guilherme de Almeida. "(...) e que este projeto de pesquisa  
248 vai estar incluído dentro destas 8 (oito) horas. A minha preocupação é que eu não acho que



249 *seja ruim a curricularização da extensão e tudo o mais, mas de acordo com o que foi levantado*  
250 *pelo Prof. (Felipe) Loureiro, isso pode sim causar a sobrecarga dos professores, e eu estou*  
251 *pensando, em por exemplo, a possibilidade de optativas dentro do IRI, ou de disponibilidade*  
252 *de novas disciplinas ou da gente pensar até em, jogando muito para o alto isso, uma reforma*  
253 *curricular para poder incluir novas disciplinas, remanejar as disciplinas, para poder atender o*  
254 *curso de Relações Internacionais, da gente não ter mão de professores o suficiente para fazer*  
255 *isso, porque entraria na pauta de uma contratação de professores. Já entrou uma nova*  
256 *professora para poder dar as disciplinas a respeito de África e tudo mais. Eu acho muito difícil*  
257 *tomarmos uma decisão assim sem ter um debate sobre a contratação de professores”. O*  
258 *Senhor Presidente disse: “Mas Juliana (Fiorense) a gente não pode se furtar a tomar esta*  
259 *decisão, que esta é uma decisão do MEC, enfim, que quem está coordenando a aplicação*  
260 *dessa decisão no Estado de São Paulo é o Conselho Estadual de Educação. A gente tem que*  
261 *responder um relatório que diz respeito a esta pauta da curricularização da extensão, então é*  
262 *uma pauta da qual a gente não tem como fugir”. A representante discente justificou: “Não, mas*  
263 *a minha proposta não é (responder que) não vamos aplicar a curricularização por que não tem*  
264 *professor suficiente, não é nesse sentido, mas sim da gente virar e falar assim, olha a gente*  
265 *está estudando aqui como implementar e a gente pretende fazer dessa, dessa e dessa forma,*  
266 *que é o debate que a gente está fazendo aqui, contudo existe esse problema, e vamos colocar*  
267 *em prática, mas esse problema vai acontecer e a gente precisa de novos professores se a*  
268 *gente quer que a curricularização da extensão seja colocada em prática integralmente”. “Sem*  
269 *dúvida”, disse o Prof. Guilherme de Almeida. “E eu só estou colocando isso para a gente*  
270 *conseguir pensar, e eu sei que não é aqui que a gente aprova a abertura de editais para o IRI,*  
271 *é aberta a nível USP e as instituições vão disputando entre si, mas a gente teve da greve do*  
272 *ano passado a previsão de contratação de 1.048 (um mil e quarenta e oito) professores para*  
273 *a USP como um todo. Então como a gente consegue pensar enquanto CG ou levar para a*  
274 *Congregação até para dar um pouco mais esse peso, para exigir na abertura desses editais*  
275 *a contratação de novos professores. Recentemente saiu uma notícia na Folha de São Paulo*  
276 *falando que nem 8% (oito por cento) destes editais foram abertos. Então como que a gente*  
277 *consegue também fazer uma pressão para que isso seja colocado em prática”. “Sim”,*  
278 *respondeu o Prof. Guilherme de Almeida, e continuou “Mas no âmbito aqui da nossa reunião*  
279 *acho que isso entraria numa discussão do Projeto Acadêmico. Então a minha recomendação*



280 *é de a gente seguir com a pauta para chegar no projeto acadêmico, pode ser?”. “Pode ser”,*  
281 *respondeu a representante discente. Cientes. 2 - Palavra aos Membros: Não houve nenhum*  
282 *comunicado. **II - ORDEM DO DIA - 1 - Apreciação da ata da 58ª reunião ordinária da CG,***  
283 ***realizada em 18/04/2024.** Com apresentação em pauta do anexo: *Ata\_58ª reunião CG\_18-4-**  
284 *2024.pdf. O Senhor Presidente apresentou a ata. O Prof. Felipe Loureiro disse que não*  
285 *conseguiu ler a ata por inteiro, mas que está muito bem feita. O Prof. Leandro Piquet Carneiro*  
286 *concordou. O Prof. Guilherme de Almeida e a Senhora Márcia Galeno agradeceram à*  
287 *secretária Patrícia Camargo Franco que também estava presente à reunião. O Prof. Felipe*  
288 *Loureiro complementou: “atas como essa ajudam muito a gente a historicizar os debates e as*  
289 *decisões”. Ata aprovada. **2 - Indicação de representantes titular e suplente da Comissão***  
290 ***de Pós-Graduação (CPG) IRI/USP na Comissão do PAE,** com apresentação em pauta do*  
291 *anexo: *Informação CPG\_IRI\_USP nº 2\_2024.ComissãoPAE.pdf.* O Senhor Presidente*  
292 *informou que foram indicados os nomes dos professores Prof. Arthur (Roberto Capella*  
293 *Giannattasio) e Profa. Daniela (Carla Decaro Schettini), “Isso é uma obrigação institucional da*  
294 *Comissão de Graduação. Eu aprovei em ad referendum e trouxe aqui para referendar”. A*  
295 *representante discente Juliana Fiorense perguntou: “Eu só quero um esclarecimento: o que*  
296 *seria esta Comissão?”. O Prof. Guilherme de Almeida respondeu: “É uma Comissão*  
297 *responsável por acompanhar o trabalho dos bolsistas do PAE, que é o Programa de*  
298 *Aperfeiçoamento de Ensino, que são pós-graduandos colaborando com as atividades*  
299 *didáticas dos professores”. A representante discente perguntou: “Então, por exemplo, são pós-*  
300 *graduandos que poderiam tocar as atividades de extensão curricularizada e traria isso ao*  
301 *PAE?”. “Olha, eu não posso falar isso porque ainda não está normatizado, mas não. O PAE é*  
302 *uma bolsa que o estudante recebe para colaborar com as aulas (de graduação) dos*  
303 *professores” explicou o Senhor Presidente. “São os monitores”, complementou o Prof. Felipe*  
304 *Loureiro. A representante discente concluiu: “Ah, então esse é o nome da bolsa. Achei que*  
305 *fosse outra bolsa. Então tudo bem, é isso”. “Sim, e a gente conhece como ‘monitores”, disse*  
306 *o prof. Kai Lehmann. “É porque os monitores podem entrar pelo PEEG-G também”. O Prof.*  
307 *Felipe Loureiro explicou: “São dois tipos de bolsa. Tem a bolsa dada aos alunos de pós-*  
308 *graduação, que é do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) e as bolsas dadas aos*  
309 *alunos de Graduação, que é o Programa de Estímulo ao ensino de graduação (PEEG-G), no*  
310 *caso do PAE, essa comissão de professores organiza essa primeira disciplina, chamada de*



311 PAE 1, que é uma disciplina de aperfeiçoamento pedagógico, em que basicamente se discute  
312 temas pedagógicos junto com estes alunos de pós graduação. E os bolsistas, que são os  
313 monitores, eles só podem ser monitores depois que (eles) cursam essa disciplina. Entendeu?  
314 “Entendi”, disse a representante discente e agradeceu a explicação do Prof. Felipe Loureiro e  
315 também o Prof. Guilherme de Almeida, que completou: “Esse Programa de Aperfeiçoamento  
316 eu já participei de uma reunião disto que os Professores Arthur (Roberto Capella Giannattasio)  
317 e Daniela (Carla Decaro Schettini) estão fazendo para conversar com os bolsistas PAE”. “E  
318 eu dei a última aula. São vários professores que participam e com temas diversos envolvendo  
319 questões didáticas”, disse o Prof. Felipe Loureiro. Referendado. **3 - Indicação de**  
320 **representantes titular e suplente da Comissão de Graduação (CG) IRI/USP na Comissão**  
321 **do PAE**, com apresentação em pauta do anexo: PORTARIA GR Nº 3588, DE 10 DE MAIO  
322 DE 2005 Normas USP-PAE.pdf. Com a palavra, a Senhora Márcia Galeno, Chefe do Serviço  
323 de Graduação explicou: “Os professores representantes da CG na Comissão PAE devem ser  
324 indicados na reunião de hoje”. O Senhor Presidente sugeriu os nomes dos professores Prof.  
325 Guilherme de Almeida e Prof. Kai Lehmann. Aprovado. A pedido da Profa. Rossana Rocha  
326 Reis, que estava presente na reunião, o ponto de pauta foi invertido. “Como o item 5 é mais  
327 pontual, será que a gente poderia inverter a ordem da pauta, para que depois fique aberta a  
328 discussão do Projeto Acadêmico?”. O Senhor Presidente comunicou que de todo modo o item  
329 referente ao projeto acadêmico ficaria por último. Sugestão aprovada **5 - Revalidação de**  
330 **diploma estrangeiro**: A Profa. Rossana Rocha Reis sugeriu que os dois casos de revalidação  
331 de diploma, itens 5.1 e 5.2 da pauta fossem tratados em conjunto “São dois casos quase  
332 iguais”, disse a professora. Sugestão aprovada. **5.1 - Interessado: Eduardo Velasco Galiano**  
333 (processo nº 23.1.00877.01), Bacharel em Relações Internacionais pelo Instituto de Relações  
334 Internacionais Venâncio de Moura de Angola, em 2013. Parecerista *ad hoc* Profa. Rossana  
335 Rocha Reis. Parecer favorável, com apresentação em pauta dos anexos: *Revalidação*  
336 *Diploma\_Parecer Profa. Rossana\_Eduardo Velasco Galiano.pdf* e *Documentos: Eduardo*  
337 *Velasco Galiano. Docs\_EduardoVelascoGaliano.pdf*. Aprovado. **5.2 - Interessado: Bernardo**  
338 **Neto Francisco** (processo 23.1.877.01.2), título de Licenciatura em Relações Internacionais,  
339 pelo Instituto Superior de Relações Internacionais Venâncio de Moura, de Angola. Certificado  
340 emitido em 02/07/2014. Com pareceres contrários, emitidos pelas professoras Profa. Marislei  
341 Nishijima e Profa. Maria Antonieta del Tedesco Lins. Em despacho de 17/10/2023 a Câmara



342 de Avaliação e Normas da PRG orientou que o IRI considere a aplicação de provas, com base  
343 no previsto pela **Resolução CoG Nº 8397, Art. 7º, inciso III**, e com parecer favorável emitido  
344 pela Profa. Rossana Rocha Reis, em 18/04/2024, com destaques para discussão na CG, com  
345 apresentação em pauta dos anexos: *Revalidação de diploma - Bernardo Neto Francisco -*  
346 *Pareceres.pdf*. *Despacho CAN-PRG: Revalidação de diploma - Bernardo Neto Francisco -*  
347 *Despacho CAN-PRG.pdf*, *Certificado e Histórico Escolar: Revalidação de diploma - Bernardo*  
348 *Neto Francisco - Certificado.pdf*. Com a palavra, o Senhor Presidente explicou: “Na verdade,  
349 são dois casos muito parecidos. No (pedido) do Bernardo Neto Francisco [item 5.2] nós  
350 tivemos 2 (dois) pareceres de aprovação contrários, emitidos pelas professoras Profa. Marislei  
351 Nishijima e Profa. Maria Antonieta Del Tedesco Lins e aí houve um pedido da PRG para que  
352 a gente (CG) reconsiderasse esta questão. Pensamos na possibilidade de (aplicação de)  
353 prova e tal, e aí a gente pensou (decidiu) então que o melhor seria nomear um terceiro  
354 parecerista, e que não tivesse o conhecimento dos outros pareceres já emitidos. Foi nomeada  
355 a Profa. Rossana (Rocha Reis) que fez as duas análises (do interessado Eduardo Velasco  
356 Galiano [item 5.1] e do interessado Bernardo Neto Francisco [item 5.2]). Então (esta explicação  
357 foi) só para os leigos entenderem qual é o procedimento de revalidação de diplomas. Haverá  
358 uma decisão aqui da CG que será levada para a análise da Congregação. A Profa. Rossana  
359 (Rocha Reis) teve a gentileza de vir aqui conosco para falar desta questão”. Com a palavra, a  
360 Profa. Rossana Rocha Reis pediu à Sra. Márcia Galeno, Chefe do Serviço de Graduação,  
361 para projetar o anexo apresentado. Referente às cargas horárias contidas nos históricos  
362 escolares, relatou: “Os dois (requerimentos) são basicamente iguais porque eles se formaram  
363 na mesma faculdade. Eu acho até que tem uma diferença em relação a um (interessado) e  
364 outro porque aos poucos a Universidade foi transformando tudo que era 45 (quarenta e cinco)  
365 horas em 60 (sessenta) horas, então eu acho que em um dos dois (currículos), a carga horária  
366 é ainda mais compatível. Eu fiz algumas aproximações, estão vendo? A gente não espera que  
367 eles vão ter (aulas) de ‘Brasil e as Relações Internacionais’ em Angola. (Tem) História da  
368 África ao invés de História da América. Da minha perspectiva, a diferença principal é que eles  
369 não têm, ou, que a gente tem mais de 300 (trezentas) horas de TCC (Trabalho de Conclusão  
370 de Curso), e eles tem Seminário de Redação de Tese, que é equivalente a uma disciplina  
371 comum. Essa para mim foi uma diferença fundamental. Eu não sabia destes 2 (dois) pareceres  
372 anteriores, até recentemente”. “E nem era para você saber”, explicou o Senhor Presidente. A



373 professora continuou: *“Estão vendo ali que (no conteúdo de) ‘Estatística’ eles têm bem menos,*  
374 *mas pelo que eu vi e li nos programas, eu achei que é compatível com o nosso sim, porque a*  
375 *se a gente for esperar igualzinho ao nosso, a gente não vai revalidar o diploma de ninguém.*  
376 *Inclusive em faculdades mais famosas, a estrutura é muito diferente da nossa. Eu acho que é*  
377 *a única graduação de Relações Internacionais de Angola, até onde eu sei. Eles têm outras*  
378 *pós-graduações, mas graduação não têm. Até onde eu entendi é a única. E eu fui procurar na*  
379 *internet. Foi transformada em academia diplomática em 2020, ou seja, pelo que eu entendi*  
380 *eles têm muitas disciplinas de cerimonial, e essas coisas, mas as disciplinas de cerimonial*  
381 *deles significa que eles têm mais disciplinas que a gente. Não que eles tenham as que a gente*  
382 *dá e coloca no lugar de cerimonial, mas claramente não dá para formar diplomatas porque*  
383 *eles não devem ter um Instituto Rio Branco lá”. Com a palavra, o Senhor Vice Presidente,*  
384 *Prof. Kai Lehmann, disse: “Só para esclarecer, essa Universidade é diferente no sentido que*  
385 *ela tem uma formatura de objetivo específico”. “Línguas também, né? Eles têm bastante”,*  
386 *complementou a Profa. Rossana Reis. O Prof. Kai Lehmann continuou: “Então a comparação*  
387 *com o nosso curso de Relações Internacionais é complicada porque o nosso curso é diferente.*  
388 *Como já foi colocado aqui várias vezes. Cada curso de graduação nas Universidades do*  
389 *mundo tem uma estrutura diferente, própria. Ainda, e só para colocar isso: essa Universidade*  
390 *é especificamente para criação e formação de diplomatas”. Com a palavra, a Profa. Rossana*  
391 *Rocha Reis atestou: “Mas não me pareceu, olhando a grade horária dele (do curso) que seja*  
392 *incompatível com a grade nossa. Não é igual” “Igual nunca vai ser”, disse o Senhor Presidente.*  
393 *“A minha discricionariedade foi achar que, olha, mesmo não sendo igual, mesmo não tendo*  
394 *essa ênfase em pesquisa, que você vê o fato da gente tem 330 (trezentos e trinta) horas de*  
395 *TCC e ele (o curso) tem só 60 (sessenta) e forma internacionalista”. O Senhor Presidente*  
396 *perguntou à professora parecerista, Profa. Rossana Rocha Reis, se ela tinha mais algum*  
397 *esclarecimento e ela respondeu que fará se alguém tiver alguma dúvida. Os membros do*  
398 *conselho de graduação votaram e o parecer foi aprovado. A Senhora Márcia Galeno, Chefe*  
399 *do Serviço de Graduação, perguntou à Profa. Rossana Rocha Reis se ela queria fazer algum*  
400 *comentário especificamente em relação ao caso do interessado Eduardo Velasco Galiano. Ela*  
401 *respondeu que “É a mesma coisa, se você abaixar (a projeção) para as horas-aula (dos dois*  
402 *currículos) você vê que depois ficou tudo em 60 (sessenta) horas estão vendo? Ele é posterior*  
403 *(em relação ao ano de formatura) e inclusive eles (coordenadores do curso) deixaram mais*



404 *parecido com o nosso. Olhem a quantidade de disciplinas eletivas, como eles formam*  
405 *diplomatas". "Eles têm a mais", observou o Prof. Guilherme de Almeida que pediu à Sra Márcia*  
406 *Galeno que encaminhe à Congregação. Neste momento, a Profa. Rossana Rocha Reis pediu*  
407 *licença para sair da reunião. Os professores agradeceram sua presença. Aprovado. 6 -*  
408 **Atribuição de créditos por disciplinas cursadas durante intercâmbios - Desempenho**  
409 **acadêmico: Interessado: Caio Murta César AE exterior** – *Com a apresentação em pauta*  
410 *do anexo: Caio Murta Cesar.pdf. Cursos intensivos online, realizados em instituições*  
411 *estrangeiras. Com a apresentação em pauta do anexo: **Consulta\_Gustavo Quintão Torres***  
412 *Castro.pdf. Normativa da CG: Deliberação\_CG\_04\_aproveitamento\_intercâmbio\_editada.pdf.*  
413 *Com a palavra, o Prof. Guilherme de Almeida apresentou: "Esta é uma questão de atribuição*  
414 *de créditos em disciplinas cursadas no Exterior. "Tem o pedido de um aluno, que é o estudante*  
415 *Caio Murta Cesar, que já tem um parecer". "Sim, do Prof. Kai Lehmann", disse a Sra Márcia*  
416 *Galeno e perguntou se ele queria fazer algum comentário. "Eu fiz a avaliação como acabei de*  
417 *dizer no ultimo contexto. Há algumas diferenças aqui e eu tinha algumas dúvidas em relação*  
418 *ao desempenho, porque eu não tinha entendido pela papelada que eles mandaram as notas*  
419 *e isso foi esclarecido. Não vejo nenhum impedimento de que o parecer que seja favorável".*  
420 **Aprovado.** *O Prof. Guilherme de Almeida continuou: "O outro caso, é uma consulta do*  
421 *Gustavo Quintão que chegou por e-mail e que eu achei importante a gente decidir pelo*  
422 *colegiado. Ele quer fazer cursos on line em junho, e aí ele disse que ambas as universidades*  
423 *têm cursos com créditos universitários reconhecidos nos Estados Unidos e ele gostaria de*  
424 *confirmar que pode ocorrer o aproveitamento de estudos para certas disciplinas optativas, né,*  
425 *mas o que eu chamo a atenção é que estas questões estão normatizadas, mas não para as*  
426 *disciplinas on line". O Prof Kai Lehmann perguntou: "Existe uma norma ou não?". "Existe",*  
427 *respondeu o Prof. Guilherme de Almeida que continuou: "Existe, mas permissão para (cursos)*  
428 *on line não". O Prof. Leandro Piquet Carneiro perguntou: "A Universidade não reconhece*  
429  *cursos de Graduação on line? Porque a Pós tem várias possibilidades". "Sim, mas aqui (na*  
430 *Graduação) não", respondeu o Prof. Guilherme de Almeida. "Então eu acho que fica difícil",*  
431 *concluiu o Prof. Felipe Loureiro, seguido pelo Senhor Presidente que disse: "Eu também acho.*  
432 *E só para vocês entenderem é uma pergunta que chegou por e-mail e a gente está vendo*  
433 *como responder. Para evitar futuras questões ou outras, eu penso que a gente podia*  
434 *responder que, de acordo com a conversão de créditos adquiridos de disciplinas do Exterior,*



435 *(somente é permitido) para estudantes que cursaram disciplinas no Exterior e não que*  
436 *estudaram disciplinas no Exterior de modo on line. É isso”. O Prof. Felipe Loureiro alertou: “E*  
437 *se a Universidade não reconhece, as nossas normas também”. Todos concordaram e o Prof.*  
438 *Guilherme de Almeida, que perguntou à representante discente e ela respondeu “Tudo bem”.*  
439 *Mas eu não estou muito familiarizada com essas questões”. Sugestão aprovada. **7 - Definição***  
440 **do período de realização de provas / trabalhos de recuperação do primeiro semestre.**

441 **Período sugerido no Calendário USP: 11 a 19/07.** A Senhora Márcia Galeno, Chefe do  
442 Serviço de Graduação apresentou o período de realização de provas e trabalhos de  
443 recuperação do primeiro semestre e disse: *“Aqui nós estamos sugerindo este período nos*  
444 *baseando no calendário da USP. Costumamos seguir o Calendário da USP então acho que*  
445 *pode ser o recomendado”. **Aprovado. III - PARA REFERENDAR-** O Senhor Presidente*  
446 *esclareceu: “Só para explicar então aqui para os membros, a gente tem referendado as*  
447 *solicitações discentes que seguem a normativa da Graduação da USP e que a gente vê que*  
448 *não tem nenhuma polêmica. Então, nesse sentido, a gente decide em ‘ad referendum’ e traz*  
449 *aqui para ratificação do colegiado”. Em seguida, o Senhor Presidente apresentou as*  
450 *solicitações discentes: **2 - Solicitações discentes: Então no caso aqui tem 2 (dois)***  
451 *trancamentos de matrícula e se não me falha a memória os 2 (dois) pedidos estão*  
452 *relacionados a questão de saúde mental, não é Márcia (Galeno)?”. “Sim”, respondeu a*  
453 *Senhora Chefe do Serviço de Graduação. “Que pena”, lamentou o Prof. Felipe Loureiro. O*  
454 *Prof. Guilherme de Almeida continuou: “E eles (pedidos de trancamento) vêm com a*  
455 *documentação comprobatória e tudo mais”. **2.1 - Interessado: Caio Vinícius Dollis***  
456 **Camargos**, Nº USP 11778670, ingressante 2020, com um total de 101 créditos acumulados,  
457 solicitou o trancamento total de matrícula por motivo de saúde. Aprovação *ad referendum* da  
458 CG, em 13/05/2024, com a apresentação em pauta do anexo: *Caio Vinicius Dollis Camargos*  
459 *- Trancamento total de matrícula.pdf. Referendado. **2.2 - Interessado: Guilherme Pereira***  
460 **Rodrigues**, Nº USP 12565177, ingressante 2021, com um total de 120 créditos acumulados,  
461 solicitou o trancamento total de matrícula por motivo de saúde. Aprovação *ad referendum* da  
462 CG, em 08/05/2024. com a apresentação em pauta do anexo: *Guilherme Pereira Rodrigues -*  
463 *Trancamento total de matrícula.pdf. O Prof. Felipe Loureiro disse: “Eu achei que o (aluno)*  
464 *Guilherme tinha trancado a matrícula dele na minha disciplina. Ele estava matriculado. Agora*  
465 *que eu entendi”. “Exatamente”, disse o Prof. Guilherme de Almeida. “Eu acho que não tem*



466 *nem questão de mostrar tudo isso (documentação comprobatória enviada pelos estudantes)*  
467 *pois foi devidamente verificado” e perguntou aos membros se alguém tinha alguma oposição.*  
468 A representante discente Juliana Fiorense respondeu: “*estou de acordo*”. **Referendado. 2.3 -**  
469 **Interessado: Miguel Arcanjo Rodrigues do Nascimento**, Nº USP 15526602, ingressante  
470 2024, solicitou autorização para realização de estágio. Aprovação ‘*ad referendum*’ da CG, em  
471 16/04/2024. Com apresentação em Pauta do anexo: *MiguelArcanjoRodriguesNascimento-*  
472 *Solicitacao+docs realização de estágio.pdf*. O Senhor Presidente disse: “*Isso vai cair aqui*  
473 *também na questão do Projeto Acadêmico, só para deixar claro que em relação ao estágio no*  
474 *primeiro ano a gente teve 1 (um) pedido, que é do aluno Miguel Arcanjo Rodrigues do*  
475 *Nascimento, que na verdade começou o estágio em maio e ele estava seguindo aqueles*  
476 *pontos que a gente colocou. Então o único critério que a gente precisa delinear com maior*  
477 *clareza seria em relação ao complemento do mero recebimento da bolsa PAPFE (Programa*  
478 *de Apoio à Permanência e Formação Estudantil), e eu sugeri que seja para uma família com*  
479 *um rendimento de até 2 (dois) salários mínimos. Estão conferindo com a Pró-Reitoria de*  
480 *Graduação e Pertencimento se é alguma coisa viável esse critério, se é aceitável, pela PRIP,*  
481 *mas enfim, já foi aprovado ad referendum. Referendado. 3 - Aproveitamento de estudos*  
482 **realizados no exterior:** O Senhor Presidente explicou: “*Todos os próximos casos que são 3*  
483 *(três) casos tem pareceres favoráveis*”. **3.1 - Interessado: Lucas Alves Chuba**, Nº USP  
484 9792647, solicitou aproveitamento de 4 disciplinas (24 créditos ECTS) cursadas durante  
485 intercâmbio na Universidade do Minho, em Portugal, no 2º semestre de 2023. Parecer  
486 favorável emitido pelo prof. Leandro Piquet Carneiro, em 06/05/2024, aprovando a atribuição  
487 de 16 créditos-aula USP (8 eletivos e 8 livres), conforme solicitação do aluno. Aprovado *ad*  
488 *referendum* da CG em 08/05/2024. Com apresentação em pauta do anexo: *Lucas Alves*  
489 *Chuba - AE exterior.pdf*. O Prof. Guilherme de Almeida perguntou ao Prof. Leandro Piquet  
490 Carneiro se ele gostaria de falar sobre este caso, já que foi o parecerista que analisou o  
491 requerimento. “*Foi tranquilo, tudo certo*”, respondeu o Prof. Leandro Piquet Carneiro.  
492 **Referendado. 3.2 - Interessada: Nathalia Bortoletto Dunker**, Nº USP 5279098, solicitou  
493 aproveitamento de 5 disciplinas (25 créditos ECTS) cursadas durante intercâmbio na Sciences  
494 Po de Lyon, na França, no 2º semestre de 2023. Parecer favorável emitido pelo prof. Yi Shin  
495 Tang, em 17/04/2024, aprovando a atribuição de 17 créditos aula USP eletivos, conforme  
496 solicitado pela aluna. Aprovado *ad referendum* da CG em 19/04/2024. Com apresentação em



497 pauta do anexo: *Nathalia Dunker - Aproveitamento de estudos realizados no exterior.pdf*.  
498 **Referendado. 3.3 - Interessada: Renata Quadros Augusto Pina**, Nº USP 11249634,  
499 solicitou aproveitamento de 4 disciplinas (20 créditos ECTS) cursadas durante intercâmbio na  
500 Sciences Po de Lyon, na França, no 2º semestre de 2023. Parecer favorável emitido pela  
501 profa. Marislei Nishijima, em 08/05/2024, aprovando a atribuição de 13 créditos-aula USP  
502 livres, conforme solicitação da aluna. Aprovado *ad referendum* da CG em 10/05/2024. Com  
503 apresentação em pauta do anexo: *Renata Quadro Augusto Pina - AE exterior.pdf*.  
504 **Referendado. 4 - Aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas no Brasil**  
505 **(dispensas):** Com apresentação em pauta do anexo: *Pedidos de Aproveitamentos de Estudos*  
506 *(AE).pdf*. O Senhor Presidente disse: “*Vejam que a gente teve 6 (seis) pedidos, dos quais 4*  
507 *(quatro) foram aprovados e 2 (dois) tiveram pareceres desfavoráveis e foi por manifestação*  
508 *dos professores responsáveis pelas disciplinas. Então neste sentido, sou pela manutenção do*  
509 *voto dos pareceristas*”. **Referendado. 1 - Alterações na estrutura curricular que entrará**  
510 **em vigor no 2º semestre de 2024 e atualização do Projeto Pedagógico.** Aprovação, *ad*  
511 *referendum* da CG, em 22 e 23/04/2024. Relatório de alterações para a estrutura curricular  
512 2024\_2.pdf. **Aprovado. 4 - Questões referentes ao Projeto Acadêmico:** O Prof. Guilherme  
513 de Almeida informou: “*Então só para a gente entender: na última reunião foi dito aqui, pela*  
514 *Juliana Fiorense que as demais Comissões estavam organizando um debate do Projeto*  
515 *Acadêmico, que a rigor a gente vai ter uma reunião hoje às 17h30 com a Profa. Marislei*  
516 *Nishijima, então a gente selecionou aqui deste último ‘draft’ que a Profa. Marislei está*  
517 *trabalhando, os pontos que estão relacionados à Comissão de Graduação e na sequência tem*  
518 *um texto que foi enviado pela Juliana (Fiorense) no dia 29/04/2024, que a gente também vai*  
519 *falar destes pontos à medida que eles tiverem relacionados com os pontos do Projeto*  
520 *Acadêmico. Podemos seguir desta ordem?*” Os professores responderam que sim e o Senhor  
521 Presidente perguntou à Juliana Fiorense que também concordou. “*Sim, eu posso só ter*  
522 *acesso a este texto que a Profa. Marislei (Nishijima) te passou?*”. “*Sim, está aqui e a gente*  
523 *manda para você*”, respondeu o Prof. Guilherme de Almeida. “*Beleza, é porque não estava*  
524 *(anexado) na pauta*”. Em seguida, o Prof. Guilherme de Almeida disse: “*Enfim, ali tem descrito*  
525 *o que o IRI vai fazer. O período de referência é de 2022 a 2027, como falou o historiador e*  
526 *colega, Prof. Alexandre Moreli, é uma coisa meio ‘bizarra’, né?*”, brincou o Prof. Guilherme de  
527 Almeida. *Porque a gente está em 2024 e tem que fazer um planejamento ‘retrospectivo’ de*



528 *2023 em diante. E isso foi dito no Conselho de Graduação e o que eles responderam foi que*  
529 *‘é uma coisa do sistema’. Mas seja como for, vamos lá. Então os objetivos e metas são*  
530 *aperfeiçoar continuamente a qualidade do ensino e o sistema de avaliação docente em*  
531 *disciplina e retomar, e daí é uma ideia do nosso antecessor (ex-Presidente da CG), Prof. Felipe*  
532 *Loureiro, o PEVEG, que é o Programa de Valorização do Ensino de Graduação do IRI. Tem*  
533 *uma disciplina na pós-graduação aqui, e eu não acompanho a pós aqui, somente vi no*  
534 *cartaz, da Profa. Daniela (Carla Decaro) Schettini, com vários professores convidados. Acho*  
535 *que a gente podia juntar-se ao esforço desta disciplina e colocar também para os professores*  
536 *de graduação como participar desta disciplina. Se o Prof. Felipe (Loureiro) quiser falar”. Com*  
537 *a palavra, o Prof. Felipe Loureiro disse: “Eu só não entendi como você vê esta participação”.*  
538 *“Da forma que for possível”, respondeu o Prof. Guilherme de Almeida. “Na verdade, é uma*  
539 *demanda conjunta da Pró-reitoria de Graduação e da Pró-reitoria de Pós-Graduação. Vou*  
540 *acessar aqui no meu celular uma informação que eu obtive no Conselho de Graduação: é um*  
541 *programa que eles estão chamando de ‘PDPD, que é o Programa de Desenvolvimento*  
542 *Profissional Docente’. E que deve estar relacionado tanto aos professores da graduação*  
543 *quanto aos de pós-graduação”. “A gente (professores) recebeu o e-mail”, disse o Prof. Felipe*  
544 *Loureiro. “Sim, é isso que tem que constar”. A representante discente perguntou: “Mas a*  
545 *disciplina da Profa. Dani (Profa. Daniela Schettini), o que faz? ”. O Prof. Guilherme de Almeida*  
546 *respondeu: “É uma disciplina superinteressante, onde a Profa. Michelle Ratton dá aula, o Prof.*  
547 *Arthur (Gianastásio Capella) dá aula. É o uso de artes nas disciplinas”. O Prof. Felipe Loureiro*  
548 *perguntou: “E isso não é o Programa da disciplina do PAE 1, Prof. Guilherme (de Almeida)?*  
549 *Você não está confundindo? ”, “Talvez esteja”, ele respondeu. O Prof. Felipe Loureiro explicou:*  
550 *“É porque é exatamente o que eu falava antes, a disciplina do PAE 1, que cada um de nós*  
551 *(professores) oferece uma aula de questões pedagógicas”. “Sim, mas eu acho que a gente*  
552 *podia otimizar esforços, né? ”. “Sim, poderia usar o PAE 1 para também isso”, disse o Prof.*  
553 *Felipe Loureiro. O Senhor Presidente continuou: “Porque se cria alguma coisa própria da*  
554 *graduação sem a pós fazer o mesmo, é uma duplicação de esforços”. “É, entendi”, disse o*  
555 *Prof. Felipe Loureiro e colocou: “Só (talvez) a ideia deste programa quando eu estava na*  
556 *Comissão de Graduação era tentar fazer um contato de diálogo mais fino com os*  
557 *representantes de classe para tentar obter ‘feedback’ das disciplinas e os professores que*  
558 *aceitarem assim, participar do programa, a coordenação conversaria com os professores para*



559 *contribuir, digamos, para o aperfeiçoamento dos cursos e é basicamente isso, pelo menos no*  
560 *seu programa original. E aí você está propondo que a gente faça em termos de uma disciplina,*  
561 *ne? ”. O Prof. Guilherme de Almeida falou: “Eu acho que isso pode continuar, mas eu nem sei*  
562 *se a gente ainda tem, pelo menos nas minhas turmas de primeiro ano, não tem representante*  
563 *de classe, tem? ”, perguntou para a Juliana Fiorense. “Tem, em tese abre os editais em abril*  
564 *e maio”. “Só para terminar, esse veio de uma demanda dos discentes. Dá um bom trabalho*  
565 *para a Comissão de Graduação e é importante que se diga, e aí a gente implementou. E eu*  
566 *acho que foi bem-sucedido, eu não sei se a Juliana (Fiorense) tem algumas informações e*  
567 *informações de quando funcionou, mas eu acho que foi bem-sucedido. Dá trabalho para a*  
568 *coordenação fazer este ajuste fino para a representação de turma e os docentes”. Com a*  
569 *palavra a representante discente disse: “Eu confesso que não tenho muito conhecimento*  
570 *sobre (o assunto), inclusive esta é uma pauta que eu já estou tendo contato desde o ano*  
571 *passado, dentro do IRI, inclusive no e-mail que eu mandei para o Prof. Guilherme (de Almeida)*  
572 *tem dois pontos sobre isso. O primeiro é a necessidade de criar um método avaliativo de*  
573 *professores que de fato avaliem as competências e qualidades em cima de professores e*  
574 *disciplinas. Atualmente tem aquele formulário e a gente tem até dificuldade em preencher*  
575 *porque a gente não vê a associação dele (do formulário) como uma forma de como ele está*  
576 *escrito como de fato a disciplina é tocada, ministrada. Então fica até difícil preencher o*  
577 *formulário porque a gente acaba não vendo muito propósito nele, apesar de entender a*  
578 *importância e que este método avaliativo seja entregue no fim no mesmo semestre para os*  
579 *professores, que não demore um ano para ser entregue, e que a construção dele seja feita*  
580 *junto com os estudantes, para a gente saber quais os parâmetros que realmente os afetam.*  
581 *Sobre a dificuldade com a frequência dos textos acadêmicos, às vezes a própria disciplina em*  
582 *si não parece ter muita sobrecarga, mas unindo com todas as outras quatro disciplinas, é*  
583 *muito texto para ler. Então essa era uma das propostas, até para poder mudar o formulário*  
584 *em si, e a outra é que a CG fizesse um relatório semestral a partir desta avaliação e já*  
585 *entregasse para os alunos, então que a gente consiga fazer este esforço de compilar, entregar*  
586 *aos alunos e encaminhar a cada um dos professores, que estão ministrando disciplinas dentro*  
587 *daquele semestre, para poder ter esta garantia de que isso seja repassado para os*  
588 *professores e seja feito neste sentido, inclusive neste programa de PDPD , eu acho que ele*  
589 *cabe muito bem dentro desta demanda que a gente vem acumulando com o curso, e inclusive*



590 *que estes métodos de avaliação que a gente faz em sala tenham muito mais protagonismo*  
591 *por parte dos representantes de turma, que não seja mais coisa da CG correndo atrás de*  
592 *representante de turma, mas representantes de turma se articularem e trazerem as coisas*  
593 *para a gente”. O Senhor Presidente falou: “Não, tudo bem, a minha única questão, e eu acho*  
594 *ótima esta questão de elaborar relatórios e tal, mas o estado atual do corpo de funcionários*  
595 *não tem como demandar isto para eles, eu acho que fica, enfim, um pouco que a Profa.*  
596 *Marislei (Nishijima) tem deixado expresso no Projeto Acadêmico que há uma questão*  
597 *estrutural que é falta e adoecimento de funcionários. Em a gente tendo uma equipe completa,*  
598 *não vejo problema nenhum de conseguir fazer isso”. Com a palavra, o Prof. Felipe Loureiro*  
599 *falou: “Guilherme, se me permite, tem uma outra questão que é uma questão delicada, Juliana*  
600 *(Fiorense). Em termos de relatório, a gente recebe. De fato, demora um tempo porque a*  
601 *FUVEST precisa contabilizar, mas a gente recebe estes formulários e pelo menos para mim*  
602 *ajuda, não sei o que os colegas (professores) acham mas acho muito importante é que é algo*  
603 *que só o professor recebe e a coordenação de graduação. Ou seja, isso não é divulgado entre*  
604 *os demais docentes, obviamente para preservar o trabalho de cada um, e eu acho que se a*  
605 *gente pensa em relatório para fazer análise global, eu acho que isso vai ser um pouquinho*  
606 *mais delicado neste sentido”. O Prof. Kai Lehmann disse: “Só para complementar isto, uma*  
607 *das coisas que eu fiz e todos os coordenadores, quando tem resultados de um ou outro*  
608 *professor ou professora que ‘sai muito da curva’, nós individualmente entramos em contato*  
609 *com estes professores e conversamos para ver o que estava de fato acontecendo e acho que*  
610 *seria muito difícil fazer este contato se a gente tivesse o relatório público. Politicamente e em*  
611 *termos de preservação do próprio professor, não daria”. A representante discente disse: “Com*  
612 *certeza. A ideia do relatório não é que seja algo público, generalizado, tipo assim, como que*  
613 *foram os professores este ano, mas sim que sintetizasse isso em relatórios individuais para*  
614 *cada um dos professores, seria neste sentido”. O Prof. Guilherme de Almeida respondeu: “Eu*  
615 *acho que a gente pode ver esta possibilidade”. “Mas eu concordo com você (Prof. Guilherme*  
616 *de Almeida) quanto a contratação de funcionários”, continuou a representante discente.*  
617 *“Ótimo”, disse o Prof. Guilherme de Almeida e complementou: “Acho que a gente pode pôr:*  
618 *aprofundar o programa de valorização do ensino de graduação, levando em consideração a*  
619 *questão da avaliação discente”. A representante discente acrescentou: “Eu só tenho uma*  
620 *pergunta: teria como incorporar estas propostas que eu trouxe no e-mail ali e criar um ponto*



621 1, ponto 1.1? ". O Senhor Presidente respondeu: "As que forem possíveis sim". O Prof. Felipe  
622 Loureiro perguntou: "Você mandou este e-mail para todos os membros? ". "Não, eu mandei  
623 para o Prof. Kai (Lehmann), para o Prof. Guilherme (de Almeida) e para o Serviço de  
624 Graduação". O Senhor Presidente continuou com a apresentação dizendo: "Está aqui:  
625 necessidade de criar um método avaliativo dos professores que de fato avalie as  
626 competências e qualidades dos professores em disciplinas seja entregue no fim do semestre  
627 e seja construído com os estudantes, mas o que você quer dizer com 'construído com os  
628 estudantes? ". A representante discente respondeu: "Que seja um processo da construção  
629 desta nova avaliação que a gente tenha esta participação e não seja só algo determinado pela  
630 FUVEST. E eu quero colocar também quais são os critérios que nos influenciam porque a  
631 gente acha importante para ser avaliado". O Senhor Presidente disse: "Olha, eu acho que em  
632 tese podemos colocar". O Prof. Kai Lehmann disse: "Este processo que a FUVEST tem neste  
633 momento, pelo que eu entendi, ela está fazendo para as 3 (três) universidades estaduais, não  
634 é? Então você está sugerindo que a gente substitua um por outro ou acrescenta outro sistema  
635 só para nós aqui dentro? ". A representante discente respondeu: "Eu tenho as minhas dúvidas  
636 do quanto é viável a gente simplesmente só suprimir este da FUVEST porque eu imagino que  
637 seja uma política nível USP, então não tem condição da gente não deixar de fazer ele, mas  
638 eu, por exemplo, gosto da ideia de acrescentar um novo que seja para o IRI e que para o IRI  
639 ele seja principalmente considerado. Para que o da FUVEST se tornasse secundário dentro  
640 do IRI, não deixasse de ser feito, por questões burocráticas, mas que se tornasse secundário".  
641 O Prof. Guilherme de Almeida disse: "Acho que a gente pode colocar: estudar a viabilidade de  
642 um método avaliativo dos professores e disciplinas com a participação da representação  
643 discente". "E com os representantes de turma? ", perguntou a Juliana Fiorense". "Sim, a  
644 representação discente traz quem quiser para a discussão". O Prof. Felipe Loureiro falou: "De  
645 certa forma vocês não acham que está contemplado no item 1? Eu sei que não de maneira  
646 tão específica? [leu o trecho]". A representante discente respondeu: "Eu acho que contempla,  
647 mas em partes. Porque depois tem como colocar em prática, a forma e tudo o mais, então eu  
648 acho que seria bom já definir alguns dos métodos para poder colocarem prática também, daí  
649 poderia colocar na parte de 'método". Com a palavra, o Prof. Leandro Piquet Carneiro falou:  
650 "Só estou preocupado porque complica um pouco no seguinte: quando a gente coloca a  
651 avaliação docente e todo ele baseado no aluno, basicamente é uma medida de quanto o aluno



652 *evolui naquela disciplina em termos de avaliação de capacidade. É feito de fora, e não é o*  
653 *professor que faz. Então tem uma medida de quanto aquela disciplina agregou ao aluno para*  
654 *o processo de formação. Em termos de teoria de mensuração, nada disso. A gente não parou*  
655 *para pensar sobre este assunto. A gente vai fazer isso numa reunião com alunos? É uma*  
656 *coisa assim completamente amadora, sem nenhum sentido e com diálogo do que está*  
657 *acontecendo no mundo, fica só isolado, mais caricato. Não faz o menor sentido isso. Claro*  
658 *que o aluno é o centro do que passa, mas não é essa a visão. E reunir os alunos para discutir,*  
659 *não faz o menor sentido isso, entende? Nenhum sentido. O aluno aprendeu? Aprendeu.*  
660 *Evoluiu para o movimento da formação. Mas isso nunca foi assim, a gente não sabe o que*  
661 *está ensinando e o que não está ensinando. Entende? Desculpa, eu estou sendo muito*  
662 *exagerado. Mas não se estuda assim, não é assim, a gente não faz isso. Ninguém faz isso*  
663 *em lugar nenhum”. O Prof. Kai Lehmann disse: “Tem um outro ponto que nós chegamos desta*  
664 *discussão na Comissão de Pesquisa que, no final das contas, a minha impressão e eu posso*  
665 *estar errado, mas a minha interação com a Pró-reitoria é que estão buscando medidas para*  
666 *que eles possam medir de forma quantitativa. Atendida, a gente pode gostar disso ou não,*  
667 *mas uma pergunta que me foi feita numa reunião foi quais as medidas que nós podemos*  
668 *quantificar? A gente pode quantificar quantos alunos nós formamos, quantos têm emprego em*  
669 *dois meses depois, e se for, em quê. E a minha impressão é de que a Pró-reitoria vai querer*  
670 *um plano porque no final das contas o Governo do Estado vai querer um plano desta forma.*  
671 *Então a gente pode decidir em fazer um plano que atende isso ou a gente pode decidir fazer*  
672 *um Plano Acadêmico que desafia essa lógica. Tudo bem. Eu não tenho problema em fazer*  
673 *nem um e nem outro. Mas se a gente fizer uma coisa mais desafiadora a gente vai fugir,*  
674 *imagino eu, da grande maioria das unidades da USP”. Dito isso, o Senhor Presidente falou:*  
675 *“É, o que eu acho que a gente poderia fazer como no fim, uma solução de consenso possível*  
676 *é aperfeiçoar continuamente em conversas e diálogo com o corpo discente a qualidade do*  
677 *ensino [continuou a leitura do texto]”. O Prof. Felipe Loureiro complementou: “E aí, até para*  
678 *contemplar a preocupação do Prof. Leandro (Piquet Carneiro) e a preocupação da*  
679 *representação discente, e que talvez alguma coisa fazendo referência de a gente buscar*  
680 *formas de avaliação do que está acontecendo em outras instituições e refletir em como que a*  
681 *gente pode aprender com estas formas de avaliação. Alguma coisa neste sentido”. “Sim, ok”,*  
682 *respondeu o Prof. Guilherme de Almeida que anotou a informação para o ponto 1, com a*



683 concordância da representante discente. Na sequência, o Prof. Guilherme de Almeida disse:  
684 *“Vamos para o ponto 2: melhorar e aumentar a integração de atividades de pesquisa e*  
685 *extensão desenvolvidas por meio da comunidade em disciplinas de graduação do IRI.*  
686 *Podemos seguir? Consolidar a atividade de trabalho de Conclusão de Curso e melhorar o*  
687 *incentivo para as iniciações científicas. Agora vem um ponto que a gente já acabou discutindo,*  
688 *que eu acho que é um ponto mais complicado deste Projeto Acadêmico e que diz respeito a*  
689 *Comissão de Graduação, já falei com a Profa. Marislei (Nishijima) sobre isso que é a questão*  
690 *de implementar a curricularização das atividades de extensão. E isso deixa claro que não é*  
691 *uma missão única e exclusiva da Comissão de Graduação, como a gente conversou aqui. Isso*  
692 *eu conversei com a Dani (Profa. Daniela Schettini) e a gente vai ter que debater, acho que no*  
693 *começo do semestre que vem. Não vamos fugir disso”. E continuou com a leitura “Estimular a*  
694 *forma de aprendizagem mais participativa com liderança discente e com maior integração*  
695 *entre alunos de graduação e pós-graduação no IRI. Incentivar a atividade de aprendizagem*  
696 *com responsabilidades compartilhadas e que criem oportunidades formativas, enfim. Isso é*  
697 *um ‘mantra’ que a PRG está usando e que eles têm chamado de ‘oportunidades formativas e*  
698 *espaços de aprendizagem para além da sala de aula’. E essa integração possível de*  
699 *estudantes de pós-graduação com estudantes de graduação, o que as atividades*  
700 *extensionistas com a possibilidade de participação dos estudantes de pós-graduação*  
701 *poderiam oferecer”. A representante discente perguntou: “Do ponto 4 ficou que quem vai*  
702 *resolver isso é a Congregação, certo? ”. “É, eu falei para a Profa. Marislei (Nishijima) que o*  
703 *que eu sugeria era implementar a curricularização das atividades de extensão por meio da*  
704 *implementação de disciplinas extensionistas. Isso é de responsabilidade da Comissão de*  
705 *Graduação, mas não a criação das atividades extensionistas. Deu para entender a diferença?*  
706 *”, perguntou o Senhor Presidente. “Faz sentido”, disseram os professores. “Entendi. Tudo*  
707 *bem”, disse a Juliana Fiorense. O Prof. Guilherme de Almeida continuou com a leitura: “E*  
708 *depois promover espaço de ensino e aprendizagem formada por alunos de graduação e pós-*  
709 *graduação principalmente em área de temas em R.I. nos quais não existam docentes*  
710 *especialistas. Promover esforços junto à Reitoria para aumentar o corpo docente do IRI e*  
711 *garantir maior equilíbrio do número de professores entre as 4 (quatro) áreas constitutivas do*  
712 *instituto, direito internacional, economia internacional, história das relações internacionais, e*  
713 *política internacional”. A representante discente pontuou: “Aqui eu tenho um ponto que*



714 *também foi trazido em Assembleia a necessidade de diversificar o corpo docente de*  
715 *professores para incluir também mais professores PPI (Candidatos autodeclarados pretos,*  
716 *pardos ou indígenas), criando até um plano para conseguir colocar isso em prática. Acho que*  
717 *entra neste tópico”. O Prof. Guilherme de Almeida falou: “É, eu acho que é o seguinte: isso vai*  
718 *entrar na graduação mas entra também na questão do IRI como um todo. Tudo bem, a gente*  
719 *coloca. Coloca e vai para a Congregação definir. Tudo bem? ”. O Prof. Felipe Loureiro*  
720 *explicou: “Eu acho que a Universidade tem uma política neste sentido, mas eu entendo a*  
721 *preocupação da representação discente. Já há uma política para favorecer e contribuir. Não*  
722 *efetivamente cotas PPI, mas para garantir que a gente tenha uma maior inclusão de membros*  
723 *PPI no corpo docente”. O Prof. Kai Lehmann falou: “O problema que nós temos e foi mostrado*  
724 *de novo no concurso recente é que a gente não tem candidatos”. A representante discente*  
725 *falou: “O acúmulo do que a gente tem e do que foi feito do concurso com a nova professora*  
726 *que entrou é também da questão das cotas que precisa ter até 30% (trinta por cento) das*  
727 *vagas serem destinadas para as cotas, mas isto implicaria em pelo menos 3 (três) editais*  
728 *abertos, né? Para 1 (um) deles ser obrigatoriamente para professor PPI. Então tem esta*  
729 *questão também. Abrir mais editais, para poder garantir a entrada de professor PPI”. O Prof.*  
730 *Felipe Loureiro disse: “A gente está preparado para a possibilidade real de abrir, no caso, uma*  
731 *cota e a gente não ter um número de candidatos inscritos o suficiente ou os que se inscrevem,*  
732 *enfim, por várias razões, não terem condições de serem aprovados. Porque a gente está num*  
733 *processo. Eu pelo menos, formei o meu primeiro (aluno) doutor muito recentemente. É um*  
734 *processo que ainda vai começar a acontecer. Mas não necessariamente imediatamente”. A*  
735 *representante discente disse: “Sim, mas é um plano de 5 (cinco) anos, né?”. O Prof. Felipe*  
736 *Loureiro continuou: “Se a gente consegue 3 (três) vagas a gente com certeza terá 1 (uma)*  
737 *vaga”. O Prof. Kai Lehmann lembrou: “Na verdade são 4 (quatro) anos, né? Esse plano acabou*  
738 *sendo retroativo para o ano de 2023. E como eu falei, o problema prático que nós temos é o*  
739 *número de inscritos. Quantos se inscreveram neste concurso agora? Foram 47 (quarenta e*  
740 *sete), e foi 1 (um) candidato. É um problema, mas a gente não pode obrigar ninguém a se*  
741 *inscrever”. Cientes. Em seguida o Prof. Senhor Vice-Presidente perguntou: “Tem algum outro*  
742 *ponto nesses aqui? Está aberto”. O Prof. Felipe Loureiro disse que tem uma questão de ordem*  
743 *pois terá que sair em dez minutos. “Tudo bem, então vamos seguir”, disse o Senhor*  
744 *Presidente. A representante discente Juliana Fiorense falou: “ Tem este daqui: o último ponto.*



745 O grau de Internacionalização. Acho que esta parte não estava incluída no e-mail porque  
746 estava encaminhada para o CTA (Conselho Técnico Administrativo), que é a necessidade de  
747 Curso de Línguas dentro do IRI. Porque agora usando o GRE (Graduate Record Examination),  
748 é um teste padronizado que várias universidades no mundo todo usam na sua seleção de  
749 mestrado e doutorado. Eles (os estudantes) precisam ou de cursos de fora, para aprender  
750 línguas, por exemplo 'Cultura Inglesa' que não tem nenhum vínculo com a universidade, ou  
751 de Cursinhos da Universidade, que pega o NELE, o Poliglota, o CAVC, ou aprendem por conta  
752 própria até porque as disciplinas de Línguas que são oferecidas pela FFLCH são muito  
753 concorridas e quando você entra elas não são necessariamente de Gramática, para você  
754 aprender o Inglês no dia a dia etc., são disciplinas do curso de Letras. Então existe um pouco  
755 esta deficiência por parte dos alunos de R.I. Que seja voltado para os propósitos de R.I., que  
756 é a leitura e o uso mais prático da Língua, contando com gramática básica e toda essa base,  
757 mas que seja voltada para o uso de R.I. e que não existe. Inclusive em (como) podemos  
758 pensar nisso destinando uma parte do orçamento do IRI que acho que tem que ser visto no  
759 CTA, não cabe aqui à CG avaliar isso. Para ter alguns professores para darem cursos de  
760 línguas aqui, para os alunos de R.I. com preço social ou até mesmo gratuitos porque isso  
761 inclusive, por se tratar de a gente estar formando internacionalistas que, por exemplo, o CACD  
762 (Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata) exige Inglês, Espanhol e Francês fluente,  
763 para conseguir fazer a prova. E não são dadas estas disciplinas no IRI. Então como a gente  
764 consegue colocar isso dentro deste ponto". O Prof. Guilherme de Almeida respondeu: "Não,  
765 isso aí eu acho que pode se colocado, podemos debater a possibilidade de estar isso no  
766 Projeto Acadêmico". O Prof. Felipe Loureiro disse: "A única coisa que tem que pensar em  
767 termos de orçamento dentro da Universidade para pagar estes professores. Pelo quão  
768 amarrado é o orçamento da Unidade. A gente tem que pensar, se essa é a discussão do IRI  
769 como um todo, vai ter que contratar professores de Línguas". A representante discente  
770 acrescentou: "A outra possibilidade que foi levantada é a USP dar bolsas dentro dos cursos  
771 que já existem na USP, por exemplo, do IRI dar bolsas para os alunos fazerem cursos no  
772 CAVC, daí não precisaria contratar um professor, só que, dado que são muitos alunos e  
773 provavelmente se o IRI ofertasse essa bolsa muitos mais iriam aplicar para o CAVC isso  
774 poderia implicar um custo maior do que se o IRI contratasse 2 (dois) ou 3 (três) professores".  
775 O Prof. Felipe Loureiro sugeriu: "Uma possibilidade, e acho que o Prof. Leandro (Piquet



776 *Carneiro) tem mais experiência nisso, seria a gente próprio estruturar algum tipo de cursinho*  
777 *e aí com a verba obtida neste cursinho garantir que os alunos do IRI não pagariam, mas não*  
778 *é mais permitida a criação de Fundação aqui dentro da Universidade. Uma Fundação ao IRI,*  
779 *por exemplo? ”. “Eu acho que pode”, disse o Prof. Kai Lehmann. “Então eu acho que isso seria*  
780 *um caminho a se pensar. Ou seja, pensar o que o CAVC faz e fazer algo semelhante aqui no*  
781 *Instituto, os alunos externos pagariam mensalidade e os nossos alunos não pagariam*  
782 *mensalidade”. “Eu acho que isso seria uma ideia interessante, aliás na primeira gestão do*  
783 *Prof. Pedro (Dallari) foi se levantada esta questão, foi uma discussão geral sobre como gerar*  
784 *recursos para o IRI e uma boa coisa seria isso, e na época, não me lembro onde, acho que*  
785 *foi no âmbito da Congregação, há uns seis, sete ou oito anos atrás. Houve muita resistência*  
786 *por parte dos alunos, que disseram que eram contra qualquer oferecimento de Cursos pagos*  
787 *no âmbito do IRI, se tivesse um consenso geral”, lembrou o Prof. Kai Lehmann. O Prof.*  
788 *Guilherme de Almeida disse então: “Eu acho que o que a gente pode fazer, gente, é assim,*  
789 *um estudo de viabilidade do IRI apoiar a atividade de ensino de línguas, e aí ver o que pode*  
790 *fazer. Porque nós temos aí uma realidade que é de restrição orçamentária de problemas com*  
791 *pessoal, tanto de professores quanto de funcionários. Então é isso”. O Prof. Felipe Loureiro*  
792 *complementou: “Contratar docentes para oferecer estes cursos diante das enormes*  
793 *necessidades que a gente tem, eu acho mais difícil”. “Isso é impossível”, concluiu o Prof.*  
794 *Guilherme de Almeida. “A gente tem que procurar alternativas e eu acho que a alternativa*  
795 *mais viável é a gente pensar num curso estruturado, pago e financiado para os alunos”,*  
796 *completou o Prof. Felipe Loureiro. “Não, assim não necessariamente contratar docentes USP*  
797 *com edital e essas coisas, e funcionários USP, isso seria algo para (pensar) depois. Se a*  
798 *gente avaliar que foi necessário, enfim, de acordo com o andamento da Fundação, mas eu*  
799 *acho que pelo menos criar uma para depois ir ajustando os detalhes seria bom. A contratação*  
800 *de professores de Inglês normal, que daria um curso assim etc., as vezes tem até alguns*  
801 *alunos que tem uma proficiência muito boa ou pós-graduandos que poderiam estar*  
802 *contribuindo também para poder dar as aulas, acho que seria bom, mas pelo menos ter um*  
803 *curso onde os alunos possam de fato aprender e aplicar, né”, disse a representante discente.*  
804 *“Se for fazer um curso, aí tem que fazer algo sério. Contratar professor de Inglês, professor*  
805 *de Espanhol”, respondeu o Prof. Felipe Loureiro. “Então se a gente pode colocar estudo de*  
806 *viabilidade, acho que isso é possível colocar no P.A. (Plano Acadêmico), mas não podemos*



807 *colocar demandas impossíveis*”, declarou o Senhor Presidente. Em seguida, o Prof. Felipe  
808 Loureiro disse: *“Desculpa se eu estou aqui colocando os obstáculos”*. *“Não, mas faz muito*  
809 *bem”*, respondeu o Prof. Guilherme de Almeida. *“A gente tem que ser realista”*, disse o Prof.  
810 Felipe Loureiro. Com a palavra, a representante discente Juliana Fiorense perguntou: *“Posso*  
811 *acrescentar que este estudo da viabilidade seja feito em método de GT (Grupo de Trabalho),*  
812 *para que tenha a participação discente também?”* *“Tudo bem. Não tem problema”*, respondeu  
813 o Prof. Guilherme de Almeida. No item 12, o Prof. Felipe Loureiro sugeriu: *“Se a gente puder*  
814 *primeiro ler, Prof. Guilherme (de Almeida), com as objeções e comentários”*. O Senhor  
815 Presidente disse: *“Mas eu acho que não vai precisar ler as estratégias. Se vocês quiserem:*  
816 *promover eventos para docentes para reflexão sobre atividades didáticas de eventos entre*  
817 *discentes para reflexão sobre cursos, promover canais permanentes de diálogo com o corpo*  
818 *docente e discente, visando contínuo aperfeiçoamento de cursos. Dois: Sobre a liderança da*  
819 *Comissão de Graduação, aperfeiçoar o GT Permanente para pensar em ações estratégias de*  
820 *valorização do ensino. Incentivar o oferecimento de disciplinas optativas eletivas na graduação*  
821 *com regularidade, previsibilidade e, na medida do possível, com diversidade, propiciando*  
822 *maior leque de opções aos discentes que concluíram o tronco básico do bacharelado em R.I.*  
823 *Empreender esforços para oferecer regularmente disciplinas nas quatro áreas constitutivas do*  
824 *IRI na pós-graduação em Relações Internacionais do Instituto. Isso não tem nada a ver*  
825 *conosco. Realizar uma ‘Semana da Graduação’ por ano, preferencialmente em agosto,*  
826 *utilizando espaço para fazer discussões sobre práticas de valorização do ensino e grade*  
827 *curricular da graduação do IRI, com vistas a consolidação da multidisciplinariedade ao avanço*  
828 *da interdisciplinaridade de uma melhor integração entre teoria e prática. Promover discussões*  
829 *com o corpo docente sobre conteúdo e ementa de cursos dos troncos básicos e mistos do*  
830 *bacharelado em R.I. visando construir um diálogo mais coeso e coerente entre as disciplinas*  
831 *das quatro áreas básicas da graduação. Acompanhar semestralmente a demanda de alunos*  
832 *sobre as disciplinas optativas eletivas na graduação e sobre disciplinas optativas na pós-*  
833 *graduação e tentar atendê-las na medida das possibilidades do corpo docente. Incentivar*  
834 *iniciações científicas e ser via divulgação da sua importância como um primeiro contato com*  
835 *atividades de pesquisa e ampla divulgação das possibilidades de bolsas. Evoluir na*  
836 *implementação das consolidações dos TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso), garantindo*  
837 *equidade entre os professores. Acho que não é bem isso. Mas não vamos brigar por palavras”*.



838 E continuou: *“Estimular ações capazes de promover maior e melhor integração entre*  
839 *atividades do âmbito de pesquisa, SIICUSP, Seminário Docente da Pós e Extensão, Semana*  
840 *de Cultura e Extensão, em Relações Internacionais com ensino da graduação e pós-*  
841 *graduação. Incentivar pesquisas de TTCs em áreas multidisciplinares, realizar pelo menos*  
842 *uma reunião anual com o corpo docente para discutir a prática grade curricular com*  
843 *consolidação da multidisciplinariedade ao avanço da interdisciplinariedade com a melhor*  
844 *integração entre teoria e prática. Implementar e aperfeiçoar as disciplinas de extensão, entre*  
845 *elas se destaca uma a ser ministrada pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello em parceria entre*  
846 *IRI e Faculdade de Direito, focada em Direito Internacional dos Refugiados, que é esta de*  
847 *‘test- drive’ que vou fazer com a Profa. Rossana (Rocha Reis). Monitoramento das atividades*  
848 *dos bolsistas PAE realizados junto aos alunos de graduação. Isso já está sendo feito, priorizar*  
849 *a seleção de professores visitantes e colaboradores conforme as necessidades do IRI no*  
850 *momento que aconteça. Discutir junto aos órgãos colegiados da USP a necessidade de mais*  
851 *claros para o IRI com vista a reduzir o desequilíbrio do número de professores e sua*  
852 *composição por área constitutiva do IRI e de funcionários que tem sido o maior gargalo do IRI,*  
853 *e enfim, dialogar com os órgãos competentes para aperfeiçoamento do Programa PPI tanto*  
854 *para funcionários quanto para docentes. Incentivar a participação de professores em*  
855 *atividades de outras unidades da USP, como o Prof. Guilherme (de Almeida), e diplomação*  
856 *conjunta, o que eu sugeria de além de prospectarmos e dar diplomação conjunta, estudos de*  
857 *viabilidade de uma dupla formação entre o IRI e a Faculdade de Direito, como já existente*  
858 *entre a FAU e a Engenharia Civil da POLI. Incentivar permanentemente atividades de*  
859 *internacionalização tais como prospectar a possibilidade de convênio para dupla titulação da*  
860 *graduação. “Dupla titulação entre a Faculdade de Direito e o IRI? ”, perguntou a representante*  
861 *discente. “É. É dupla formação, que é diferente de dupla titulação. Como já existe entre*  
862 *Engenharia Civil da POLI e Arquitetura da FAU. Neste sentido, eu já tive uma conversa inicial*  
863 *com a Presidente da Comissão de Graduação da São Francisco (FD) que aceitou a ideia”,*  
864 *explicou o Prof. Guilherme de Almeida. Em seguida, a representante discente perguntou: “Aqui*  
865 *entraria o ponto da avaliação, né? Dentro dos métodos? Método avaliativo de professores.*  
866 *Tanto da avaliação, quanto PPI, quanto da possibilidade de estudo de implementar uma*  
867 *Fundação de curso de Línguas no IRI”. “Isso”, respondeu o Senhor Presidente. Com a palavra,*  
868 *o Prof. Felipe Loureiro informou: “A gente está colocando várias coisas, e eu tenho um pouco*



869 *de medo se a gente vai ‘ter perna’ para cumpri-las. Acho que esse é o primeiro comentário, e*  
870 *o segundo, de todos os pontos que você (Prof. Guilherme de Almeida) leu, eu acho que a*  
871 *gente poderia até pensar numa certa priorização. No ponto 4, me parece extremamente*  
872 *importante, inclusive foi motivo, na verdade é item 1, 5 e 9, incentivar o oferecimento de*  
873 *disciplinas optativas eletivas na graduação com maior regularidade, previsibilidade e*  
874 *diversidade. Este é um dos pontos absolutamente fundamentais para o nosso curso. É garantir*  
875 *previsibilidade, regularidade em disciplinas optativas e com grande diversidade. Inclusive*  
876 *quando eu vi o email da coordenação eu falei, é exatamente isso, eu acho que a gente precisa*  
877 *fazer o ‘feijão com arroz’. Então ao invés de pensar em fazer grandes transformações, vamos*  
878 *garantir o ‘feijão com arroz’ na nossa graduação”. A representante discente concordou. Em*  
879 *seguida, o Senhor Vice-Presidente falou: “Na discussão que nós teremos na Congregação,*  
880 *acho que a gente poderia, e já temos tempo para conversar antes, né? Nós dois membros da*  
881 *Congregação e colocar isso como prioridade”. O Prof. Felipe Loureiro disse: “É porque, se não*  
882 *me engano, na Portaria que rege a questão das horas em sala de aula dos docentes tem uma*  
883 *ordem de prioridade das disciplinas que precisam ser ministradas. Houve uma reforma na pós-*  
884 *graduação, e as disciplinas obrigatórias deixaram de existir, aí eu creio houve o oferecimento*  
885 *de disciplinas de método, que pode ser um conjunto de disciplinas de método. Eu acho que o*  
886 *fato das disciplinas da graduação estarem em terceiro lugar, isto acaba gerando um certo*  
887 *problema porque você tem as disciplinas da pós-graduação, que hoje não são mais*  
888 *obrigatórias, e disciplinas que acabam, muitas vezes, tendo prioridade diante de disciplinas*  
889 *optativas da graduação. Eu acho que isso poderia ser equacionado”. “É uma equação que*  
890 *tem que ser feita da Comissão de Graduação com a Comissão de Pós-Graduação”, disse o*  
891 *Prof. Guilherme de Almeida. O Prof. Felipe Loureiro continuando, disse: “O ideal seria a gente*  
892 *ter, quando eu estava na coordenação, não sei se vocês lembram, era tentar garantir, no*  
893 *vespertino e no noturno, todo semestre, 5 (cinco) disciplinas diferentes, tanto no vespertino*  
894 *quanto no noturno. Isso deveria ser a meta mínima da nossa Comissão”. “Cinco disciplinas*  
895 *diferentes distribuídas? ”, perguntou a representante discente. “Todo semestre ter 5 (cinco)*  
896 *disciplinas optativas sendo oferecidas em dias diferentes, então tem uma na segunda, uma*  
897 *na terça, uma na quarta, uma na quinta e uma na sexta”, explicou o Prof. Felipe Loureiro. “E*  
898 *no esforço de ser dado nos dois turnos? ”, completou a representante discente. “Sim,*  
899 *exatamente”, respondeu o Prof. Felipe Loureiro “Eu concordo”, falou a Juliana Fiorense. O*



900 Prof. Felipe Loureiro explicou: *“Elas não deveriam coincidir. Disciplinas optativas no mesmo*  
901 *dia. Fazer um esforço porque se não o aluno não consegue se matricular nas duas,*  
902 *obviamente”*. “Sim”, concordou a representante discente. O Senhor Presidente falou então:  
903 *“Mas isso cai na outra questão que é o cumprimento da carga horária mínima de 8 (oito) horas.*  
904 *A gente vai mandar um e-mail sobre isso”*. “Que bom”, disse o Prof. Felipe Loureiro. “A gente  
905 *está ciente e certamente vamos levar isso”*, disse o Prof. Kai Lehmann. A representante  
906 discente perguntou: *“Posso colocar mais um elemento que foi trazido inclusive pelo Coletivo*  
907 *de Negros e Negras daqui do IRI? Fazer um acompanhamento próximo do desempenho e*  
908 *evasão dos alunos cotistas da graduação de forma periódica, até para poder ter certeza,*  
909 *porque a gente sabe que a defasagem entre a entrada do ensino básico para o ensino superior*  
910 *dos alunos cotistas é maior do que os alunos que entraram em ampla concorrência, para ter*  
911 *um acompanhamento mais próximo do desempenho de como estes alunos estão se*  
912 *comportando dentro da universidade e tudo o mais para conseguir um maior suporte para*  
913 *essas pessoas. A gente não tem essas informações. A gente não sabe quais e como são*  
914 *essas diferenças, então é para começar a ter um acompanhamento”*. O Senhor Presidente  
915 respondeu: *“Na verdade isso daí deveria ser se puder existir o IRI, né? O fato é isso”*. O Prof.  
916 Kai Lehmann disse: *“A gente faz um acompanhamento de ingressos. Principalmente ingressos*  
917 *cotistas. Aliás eu estou trabalhando em um relatório no momento. Nós temos um problema*  
918 *neste sentido de responderem, e estão fazendo um esforço enorme. Tem uma aluna de*  
919 *iniciação científica tentando ter estas informações. Isto está sendo feito mas existe*  
920 *dificuldades aí, sem dúvida. E a Universidade, às vezes, eu não sei se isso é algo permanente,*  
921 *então não vou dizer aqui, mas é uma busca de docentes para fazer acompanhamento de*  
922 *alunos destas categorias. Eu participei, acho que duas vezes, neste programa, e os alunos*  
923 *que eram supostamente (orientados) nunca compareceram, então existe sim esforços, mas*  
924 *não estão funcionando bem. Não sei por quais motivos”*. O Prof. Guilherme de Almeida falou:  
925 *“É mais isso aí, o que que acontece: no Projeto Acadêmico a gente pode até falar desta*  
926 *questão, mas eu não sei se esta questão entraria no marco do mandato da CG. Mas tudo*  
927 *bem, a gente fala”*. “Tudo bem. É que na questão de que não foi aberto edital para seleção e  
928 *tudo o mais”*. “E nem será”, respondeu o Senhor Presidente. “Não será, não tem funcionários,  
929 *Juliana (Fiorense). Falta funcionário e falta professor”*. A representante discente falou: “A  
930 *gente ficou sem saber, sem ter este direcionamento”*. “Não, tudo bem, e eu acho que tem que



Instituto de Relações Internacionais  
Universidade de São Paulo

Av Prof. Lúcio Martins Rodrigues,  
Travessas 4 e 5 - Cidade Universitária  
05508-020 - São Paulo - SP - Brasil  
Telefone 55 11 3091 1898

931 *trazer para cá e a gente coloca*". "Certo", respondeu a representante discente. A seguir, o Prof.  
932 Guilherme de Almeida anunciou que haverá mais uma discussão com a Profa. Marislei  
933 (Nishijima) às 17h30 "E quem quiser (pode) se juntar". Cientes. Nada mais havendo a tratar,  
934 o Senhor Presidente Prof. Guilherme Assis de Almeida agradeceu a presença de todos e  
935 declarou a Sessão por encerrada da qual foi lavrada a presente ata, transcrita pela servidora  
936 Patrícia Camargo Franco e revisada pela Senhora Márcia Santos Galeno. A presente ata será  
937 submetida à apreciação dos(as) Senhores(as) Conselheiros(as) presentes à próxima reunião  
938 ordinária da CG-IRI/USP, seguindo assinada pelo Senhor Presidente Prof. Guilherme Assis  
939 de Almeida.



# USPAssina - Autenticação digital de documentos da USP

## Registro de assinatura(s) eletrônica(s)

Este documento foi assinado de forma eletrônica pelos seguintes participantes e sua autenticidade pode ser verificada através do código W5DM-APFA-53LR-DIA2 no seguinte link: <https://portalservicos.usp.br/iddigital/W5DM-APFA-53LR-DIA2>

**Guilherme Assis de Almeida**

**Nº USP:** 1016819

**Data:** 23/06/2026 17:27